

Conclusão: A análise demonstrou que houve uma tendência decrescente de inaptidão sorológica entre os doadores no período pandêmico, indicando uma diminuição do risco de contaminação através da transfusão de sangue, destacando a importância da triagem clínica, cada vez mais criteriosa e eficaz, e da triagem sorológica, com alta sensibilidade, para uma maior segurança transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1465>

COMPARAÇÃO ENTRE OS MÉTODOS DE TUBO E GEL-TESTE PARA TITULAÇÃO DE ANTICORPOS IRREGULARES

EMR Souza, CR Pereira, S Zillig, AA Araujo, MCT Pintão

Grupo Fleury, Brasil

Introdução: A titulação de anticorpos irregulares é um teste semi-quantitativo em que se determina a concentração de anticorpos presente no soro ou plasma. O teste pode ser realizado em tubo ou em gel-teste, sendo o teste em tubo o procedimento padrão, amplamente validado. Em contrapartida, o teste em gel é uma alternativa mais simples e com potencial de automação. Entretanto, variações de pelo menos dois títulos acima da determinação em tubo são esperadas e a definição de um título clinicamente crítico por esta metodologia ainda não foi estabelecida. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi comparar o comportamento das metodologias em tubo e gel-teste para titulação de anticorpos. **Material e métodos:** No período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023, foram avaliadas 40 amostras da rotina laboratorial atendendo a dois critérios: 1) Ter havido identificação e titulação de anticorpo irregular; 2) Haver volume excedente. As amostras foram anonimizadas para a análise. Do total de amostras, 24 eram positivas para o anticorpo anti-D, uma para o anti-C, três para o anti-c, três para o anti-E, seis para o anti-K, duas para o anti-Dia e uma para o anti-Fya. Para a titulação dos anticorpos, as amostras foram diluídas e homogeneizadas em solução comercial nas proporções: pura, 1:2, 1:4 e assim sucessivamente até o resultado de leitura negativo. As hemácias usadas para titulação em tubo foram as mesmas usadas para titulação em gel. A leitura foi feita de forma visual em tubo e gel. Todos os reagentes usados foram da Bio-Rad. **Resultados:** Nove (22%) das 40 amostras analisadas em gel-teste mostraram o mesmo título em relação à metodologia em tubo, 25 (63%) apresentaram variação de 2 títulos e seis (15%) uma variação de 3 títulos. Quando avaliamos os anticorpos específicos, verificamos que para anticorpo anti-D, seis (25%) das 24 amostras não apresentaram variação de título, 15 (62%) apresentaram variação de 2 títulos e três (13%) apresentaram variação de 3 títulos. As amostras positivas para anti-C e anti-Fya tiveram variação de 3 e 2 títulos respectivamente. Duas (40%) das cinco amostras com anti-E tiveram variação de 2 títulos e três tiveram variação de 3 títulos. As duas amostras positivas para anti-Dia tiveram variação de 2 títulos. Para o anti-Kell, duas (33%) das seis amostras não apresentaram variação nos títulos e quatro (67%) apresentaram variação de 2 títulos. **Discussão:** A variação de título foi observada em

grande parte dos anticorpos estudados, sendo que em 15% deles a variação foi superior aos 2 títulos esperados, corroborando dados de estudos que relatam até 5 títulos de diferença em análises similares. Mesmo que 63% dos casos tenham tido a variação esperada, outros 22% tiveram títulos iguais, dificultando o estabelecimento de um padrão. **Conclusão:** Em conclusão, o uso da metodologia gel-teste para titulação de anticorpos irregulares não guarda correlação linear com a titulação em tubo, dificultando o estabelecimento de um padrão de correspondência em relação à metodologia em tubo. Estudos que determinem valores críticos em gel ainda são necessários, bem como determinação da reprodutibilidade do método, para que a técnica possa ser adotada com segurança. A AABB segue recomendando o uso de metodologia em tubo para a determinação do título de anticorpos irregulares.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1466>

LEVANTAMENTO DA SOROPREVALÊNCIA IDENTIFICADA NA FUNDAÇÃO HEMOCENTRO DE BRASÍLIA NO PERÍODO DE PANDEMIA POR COVID-19

LS Santos^a, VM Silva^a, THF Teixeira^a, SES Fernandes^b, FF Amorim^b

^a Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), Brasília, DF, Brasil

^b Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), Brasília, DF, Brasil

Introdução: O ciclo do sangue engloba todos os procedimentos técnicos referentes às etapas de captação, seleção e qualificação do doador, do processamento, armazenamento, transporte e distribuição dos hemocomponentes, dos procedimentos pré transfusionais e do ato transfusional. O presente estudo abordou dados relacionados à Triagem Laboratorial da amostra do doador, que são de extrema importância para a Hemovigilância, e com isso obter um panorama de interesse epidemiológico dos candidatos inaptos por alguma sorologia reagente na Fundação Hemocentro de Brasília (FHB). **Objetivo:** identificar a soroprevalência dos testes sorológicos realizados na FHB, dos candidatos à doação de sangue que apresentaram sorologia reagente para alguma das Doenças Transmissíveis por Transfusão (DTT) de interesse epidemiológico no campo hemoterápico, tais como as Hepatites B e C, Doença de Chagas, Sífilis, AIDS bem como infecções transmitidas pelo vírus HTLV. **Material e métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. Os procedimentos técnicos consistem de uma pesquisa documental. O período do estudo foi de janeiro de 2018 à dezembro de 2021. Os dados foram obtidos de relatórios estatísticos extraídos do sistema SistHemo da FHB. A consulta ao sistema foi realizada em 26 de maio de 2023. A tabulação das informações foi feita utilizando-se os softwares Microsoft Excel e R Core Team (2023). **Resultados:** Das 205.965 coletas de sangue realizadas no período do estudo, houveram 3.097 testes sorológicos reagentes para alguma das doenças transmissíveis por transfusão. O ano de 2019 foi o que mais apresentou bloqueio por sorologias reagentes com um total

de 918 testes para todos os parâmetros sorológicos realizados na unidade hemoterápica. Os anos de 2018 e 2019 foram os que obtiveram maior índice de bloqueio de bolsas por motivo de reatividade sorológica para sífilis, hepatite C e HTLV. Já em 2021 o número de sorologias reagentes para Sífilis apresentou o menor percentual comparado aos anos de 2019 à 2020. Inversamente proporcional, estão de testes sorológicos para HIV no ano de 2021, do qual apresentou maior percentual comparado aos anos anteriores. **Discussão:** Nota-se que antes e durante o período por pandemia de COVID-19, evidenciou-se que a sorologia reagente para Sífilis foi a que obteve maior destaque no estudo. Este cenário epidemiológico demonstra relevância, uma vez que conforme estudos da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, na Capital do país, tem-se observado desde 2017 o aumento do coeficiente de detecção de sífilis adquirida, passando de 54,9 casos por 100.000 habitantes para 71,1 casos por 100 mil habitantes em 2021. A Triagem Laboratorial para Doenças Transmissíveis por Transfusão (DTT) representa uma das ferramentas mais poderosas na garantia da segurança transfusional. Entretanto, é importante ressaltar que todos os processos que envolvem a doação de sangue devem ser realizados de forma estruturada e padronizada, com o objetivo de minimizar os riscos transfusionais. **Conclusão:** Informações que abordam dados de interesse epidemiológico para a área hemoterápica são de extrema relevância, pois, são instrumento de políticas públicas que poderão servir para garantir a segurança dos pacientes que receberão os hemocomponentes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1467>

TRIAGEM LABORATORIAL DE HEMOGLOBINAS VARIANTES EM DOADORES DE SANGUE NO IHENE BANCO DE OSSOS E SANGUE DO NORDESTE, ENTRE OS ANOS DE 2021 A 2022

MV Silva, JRB Silva, C Filho,
WDAD Nascimento, SL Lima, AL Trindade,
ARS Silva, HRSS Oliveira, WDS Ferreira,
PHF Arruda

IHENE Banco de Ossos e Sangue do Nordeste, Recife,
PE, Brasil

Objetivo: Estabelecer a prevalência de hemoglobinas variantes nos doadores de sangue do IHENE. **Material e método:** Estudo de revisão de dados retrospectivo, na qual foram testados 58.364 doadores para triagem laboratorial de hemoglobinas variantes, nos anos de 2021 a 2022. A legislação preconiza a pesquisa de hemoglobina S em todos os doadores de 1º vez, porém no IHENE todos os doadores são testados em todas as doações e não apenas para Hemoglobina S, mas também para outras variantes detectadas pelo método avaliado. Os testes foram realizados no laboratório terceirizado da Imunolab, através da técnica de eletroforese seletiva em Ágar-amido para triagem de hemoglobina alterada e Ágar-ácido para confirmação e identificação: Hb SS, Hb SC, Hb AC, Hb CC, Hb Af, Hb AJ, Hb fetal e Hb normal. As amostras foram colhidas por

punção venosa, sendo EDTA o anticoagulante de escolha. Os dados foram coletados através do sistema Sysmeh da instituição, onde pesquisamos o perfil do doador quanto ao sexo e comparamos com as variantes encontradas. **Resultados:** Foram analisadas 58.364 amostras de doadores nos dois anos, no qual 1.867 apresentaram presença de hemoglobinas variantes, correspondendo a 3,2 % dos doadores. Dentre as amostras testadas com presença de Hb variantes, 1.266 (67,8%) são em homens e apenas 601 (32,2%) em mulheres. No ano 2021, 30.824 amostras testadas, apresentaram 953 (3,09%) resultados com presença de Hb variantes, destas, 796 eram Hb AS (2,58%), 147 (0,48%) Hb AC, 03(0,009%) Hb AD e 07 amostras não conseguiram confirmar com o método de eletroforese (0,02%). No ano seguinte 2022, das 27.540 amostras testadas, 914 (3,32%) apresentaram presença de Hb variante, destas, 735 (2,67%) eram Hb AS, 173 (0,63%) Hb AC, 01 (0,003%) Hb AD, 01 (0,003%) Hb AJ, 01(0,003%) Hb SC, 03 (0,01%) amostras com prováveis variantes, porém não foi possível confirmar com o método avaliado. **Discussão:** As hemoglobinas variantes são decorrentes de alterações estruturais na hemoglobina que promovem a formação de moléculas com características bioquímicas diferentes das hemoglobinas normais. A importância da triagem de hemoglobinas variantes em doadores se dá por causa de alguns pacientes que não podem receber hemocomponentes eritrocitários com essas variantes. Este estudo identificou que os homens apresentaram maior prevalência de presença de Hb variante, isso porque o número maior de doadores é do sexo masculino (64,5%) do que do sexo feminino (35,5%). A Hb AS foi a variante mais prevalente nos dois anos estudados mostrando estabilidade, porém em 2022 tivemos um leve aumento da variante Hb AC. As outras variantes encontradas AD e AJ são menos frequentes na nossa população. Encontramos 01 doador com a presença de duas mutações SC, tendo o hemocomponente eritrocitário desprezado. As variantes não confirmadas pelo método foram liberadas como prováveis variantes e tratadas com o mesmo critério das confirmadas. **Conclusão:** A triagem de hemoglobina variante em doadores é uma importante ferramenta para promover uma orientação adequada e assistencial nos doadores que tenham algum tipo de hemoglobina variante, quanto para seleção correta dos hemocomponentes utilizados, garantindo uma segurança transfusional ao paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1468>

ESTUDO DE DOADORES COM TESTE DE ÁCIDO NUCLEICO ALTERADO PARA HEPATITE B, C E HIV E CORRELAÇÃO COM SOROLOGIA

APC Rodrigues^a, RA Bento^a, DE Rossetto^a,
JAD Santos^a, ACA Pitol^a, AP Sessin^a,
FJ Benatti^b, SMC Lira^a, NJ Moitinho^a,
CLA Rocha^a, EC Ferreira^a

^a Grupo GSH, Brasil

^b Laboratório Integrado De Análises Clínicas –
LIAC, Rio de Janeiro, RJ, Brasil